

# **PESQUISA DE PÚBLICO**

## **PINACOTECA DE SÃO PAULO**

realizada em junho de 2022

[versão sem revisão ortográfica e gramatical]

<b>APRESENTAÇÃO</b>	3
<b>METODOLOGIA</b>	4
<b>PERFIL DOS RESPONDENTES</b>	5
<b>HÁBITOS CULTURAIS E COMO PERCEBEM OS MUSEU HOJE</b>	9
<b>O QUE PENSAM SOBRE A PINACOTECA</b>	15
<b>O QUE DESEJAM PARA O FUTURO DA PINACOTECA?</b>	25
<b>REFERÊNCIAS</b>	34

## **APRESENTAÇÃO**

Conhecer os diferentes públicos (assíduos, eventuais, potenciais) e escutá-los é uma ação fundamental para qualquer instituição museal disposta a refletir sobre seu papel na sociedade. Entender quem frequenta ou não o museu; quais são as motivações ou barreiras; os usos e as práticas realizadas pelos visitantes e como os mesmos percebem e se relacionam com o museu, fornece uma série de subsídios para a instituição se pensar, identificar elementos e processos bem sucedidos e avaliar possíveis ajustes de rotas.

As pesquisas de público cumprem, portanto, um importante papel tanto para promover um maior diálogo e conexão com a sociedade, quanto para nortear a tomada de decisões, com base em evidências. Esse tipo de investigação também apresenta uma espécie de termômetro das relações que o público estabelece com o espaço ao acessar as percepções dos sujeitos sobre diferentes dimensões da instituição.

Este documento apresenta os resultados obtidos em pesquisa de público online realizada junto com a Pinacoteca de São Paulo. A ação integrou a etapa diagnóstica de revisão do Plano Museológico vigente, no contexto de inauguração de um novo edifício da instituição: a Pinacoteca Contemporânea. A escuta permitiu coletar percepções dos públicos, de modo amplo e diverso, sobre a imagem do museu, eventuais barreiras de acesso ou fatores que afetam a visitação, além de impressões, desejos e expectativas para o futuro do museu considerando a chegada da Pinacoteca Contemporânea.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa contou com uma adesão significativa, com 894 respondentes, no período de 2 a 17 de junho de 2022. A estratégia de divulgação do questionário se deu prioritariamente pelo *mailing* institucional, com apenas publicações pontuais nas redes sociais. Essa opção resultou na adesão de um público específico, o que deve ser considerado na leitura dos dados, já que o alcance da coleta ficou restrito, sobretudo, a pessoas com algum tipo de relação prévia com a instituição.

O questionário foi estruturado com 35 perguntas em diferentes formatos: tanto obrigatórias como facultativas; fechadas e abertas; de ranqueamento (em que o respondente era convidado a organizar em ordem de prioridade uma lista de itens); e de satisfação (em que o respondente foi convidado a avaliar uma série de itens utilizando uma escala, indicando grau de concordância). Apesar da maioria das perguntas abertas serem de caráter opcional, houve grande adesão por parte dos participantes.

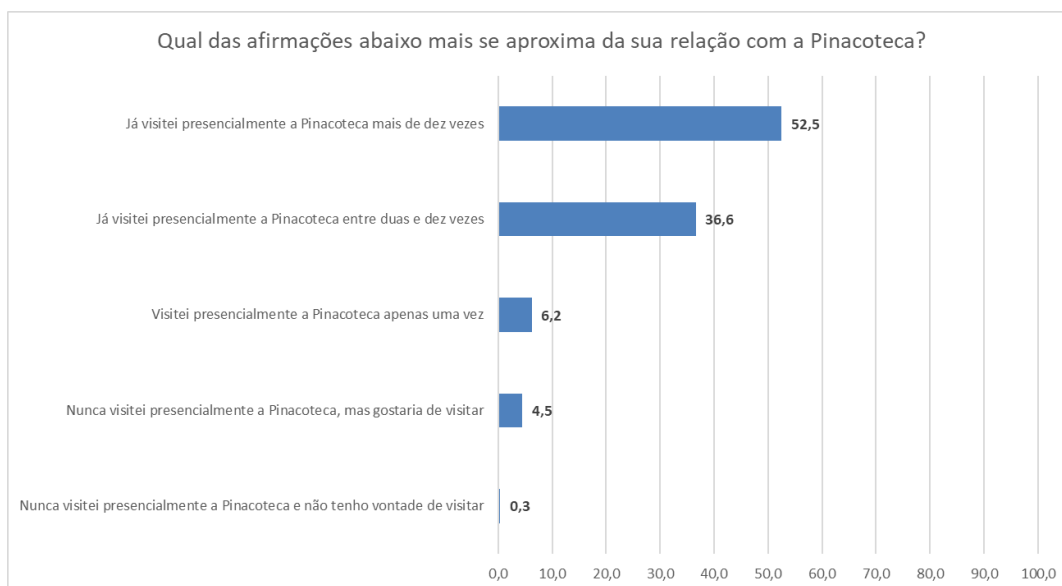
O primeiro bloco de questões buscou mapear a relação e a percepção dos respondentes sobre os museus, de forma geral, e outros equipamentos culturais. O segundo bloco tinha por objetivo entender a relação com a Pinacoteca. No início desse bloco os participantes que indicaram nunca ter visitado o museu - apenas 43 pessoas, ou seja, menos de 5% daqueles que preencheram o formulário - responderam os motivos pelos quais não frequentam a Pinacoteca e o que os estimulariam a frequentar e foram direcionados diretamente ao próximo bloco perguntas, não respondendo as que tratavam de opiniões bem específica sobre a Pinacoteca. O terceiro bloco tratou das expectativas e desejos para o futuro do museu. Por fim, o último bloco traçou um perfil dos respondentes.

Vale destacar que, dado o grande número de respostas abertas, os depoimentos apresentados neste documento são apenas uma amostra das respostas. Os trechos foram selecionados por serem emblemáticos e representativos das temáticas abordadas pelos respondentes de maneira mais livre. Considerando que o questionário foi respondido de forma anônima, optou-se por identificar nesses depoimentos algumas características dos respondentes que podem auxiliar na análise dos dados: gênero, cor/raça, faixa etária, escolaridade e frequência na visita da Pinacoteca.

## PERFIL DOS RESPONDENTES

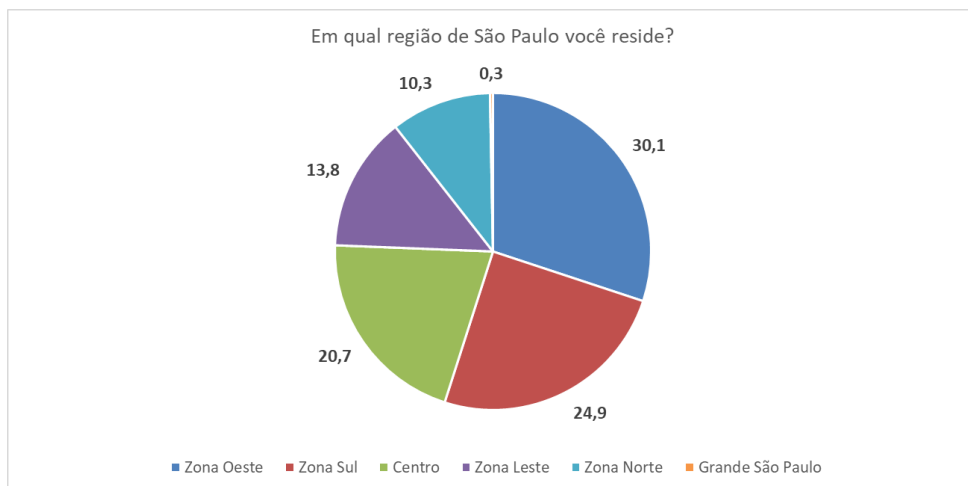
Os frequentadores assíduos da Pinacoteca foram aqueles que mais se dispuseram a responder integralmente o formulário.

- Do universo de 894 respondentes, mais da metade (52,5%) afirmou *já ter visitado presencialmente a Pinacoteca mais de dez vezes*. 36,6% dos respondentes já visitaram o museu entre duas e dez vezes. Menos de 5% daqueles que preencheram o formulário nunca visitaram presencialmente a Pinacoteca.

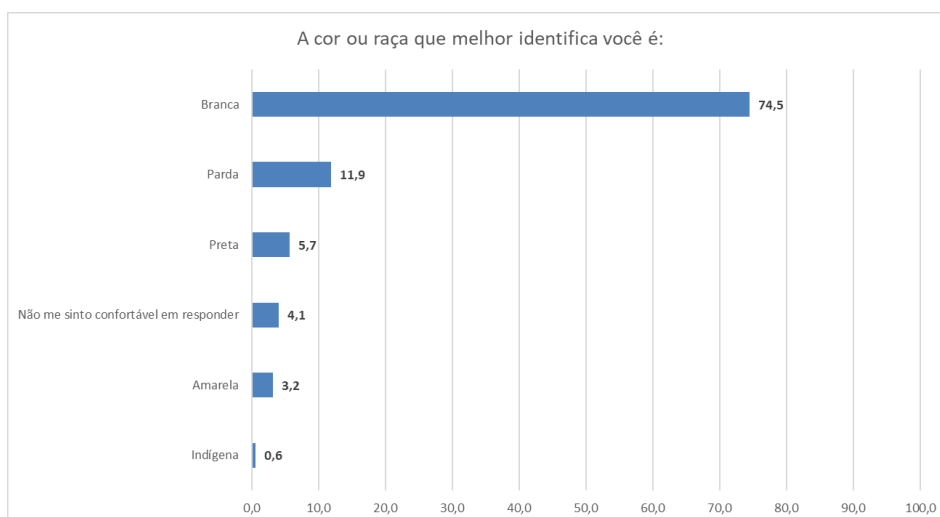


As estratégias de divulgação tiveram reflexos diretos no **perfil dos respondentes**.

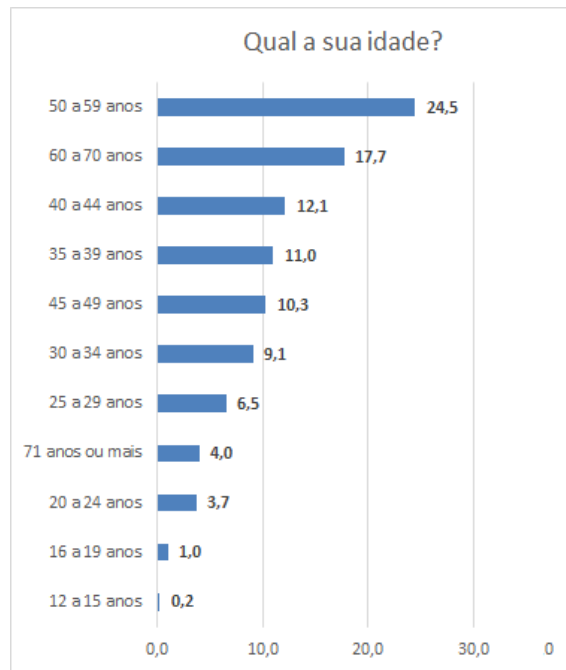
- Entre os participantes 86,5% vivem no estado de São Paulo, sendo 66,5% residentes da capital paulista. Entre os paulistanos, 30% moram na Zona Oeste, 25% na Zona Sul, 20% no Centro, 14% na Zona Leste e 10% na Zona Norte, aproximadamente. Preencheram o formulário 48 pessoas dos demais estados do Sudeste, 25 do Centro-oeste, 23 do Sul, 17 do Nordeste e 6 do Norte.



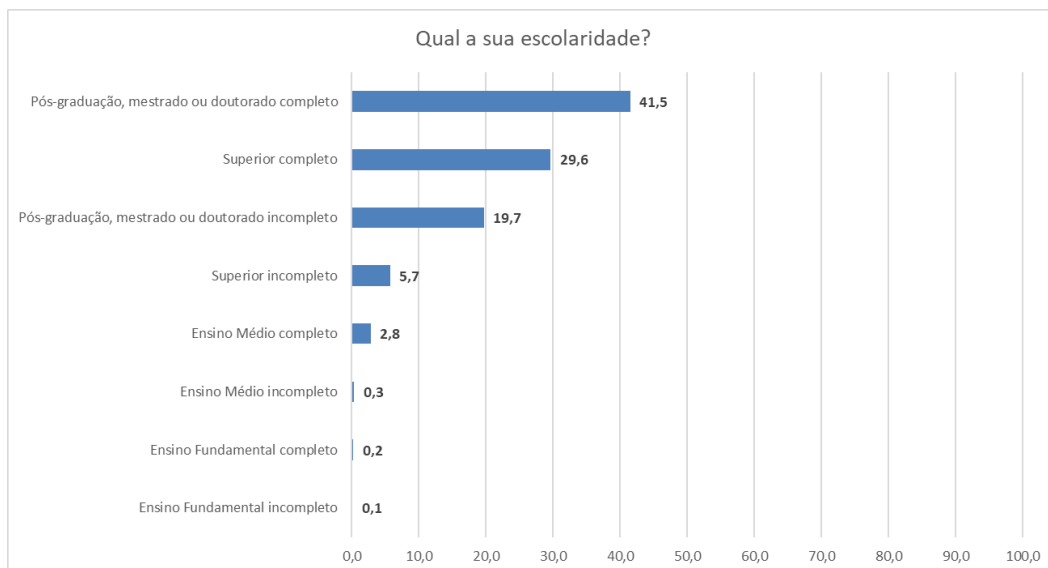
- 66,8% dos respondentes se identificam como mulher cisgênero e 28,3% como homem cisgênero. 6 pessoas se reconhecem como não binárias e 2 como transmasculino.
- 75% dos participantes se identificaram como brancos e apenas 17,6% como pardos ou pretos (11,9% e 5,7% respectivamente). Houve 29 pessoas que responderam a cor amarela, 5 indígenas e ainda 37 pessoas não se sentiram confortáveis em responder. Os resultados agregados mostram um significativo desequilíbrio se compararmos as características do público respondente com a composição étnica brasileira, que, de acordo com o Censo de 2010 do IBGE, é de 47,5% de brancos, 43,4% de pardos, 7,52% de pretos, 1,1% de amarelos, e 0,42% de indígenas.



- As faixas etárias mais representadas foram aquelas que compreendem de 50 a 70 anos, somando mais de 40% dos respondentes. O público jovem, com menos de 30 anos, compõe apenas 11,4% da amostra.

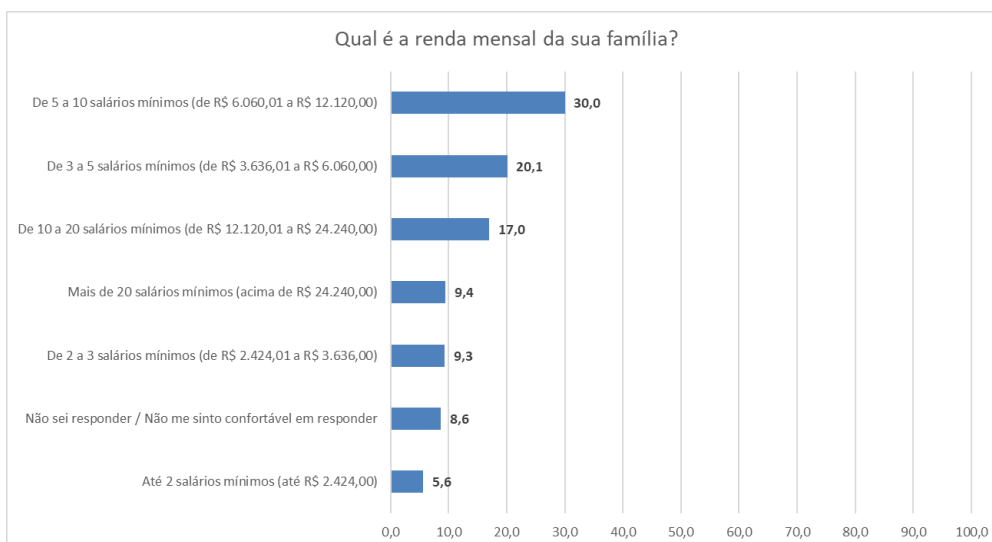


- 59,7% dos participantes da pesquisa têm pós-graduação, mestrado ou doutorado completo ou incompleto (41,5% e 19,7%, respectivamente). Por outro lado, apenas uma pequena minoria (apenas 3,4%) declarou não ter frequentado meios universitários, tendo no máximo completado o Ensino Médio.



- Em relação à renda mensal familiar declarada, a maior parte dos participantes (30%) encontra-se na faixa de 5 a 10 salários mínimos (de R\$ 6.060,01 a R\$ 12.120,00<sup>1</sup>). A faixa de renda mais baixa (até 2 salários mínimos) foi declarada por apenas 5% dos respondentes.

<sup>1</sup> Calculado sobre o valor de R\$ 1.212,00, salário mínimo vigente no primeiro semestre de 2022.



- A ocupação mais citada pelos participantes da pesquisa foi o *trabalho assalariado em empresa privada* (22,9%), seguido por *trabalho assalariado no serviço público* (20,8%) e *trabalho autônomo* (19%). *Trabalhadores domésticos* tiveram a menor representação da amostra da pesquisa, apenas 4 pessoas.
- 93,1% dos participantes da pesquisa declararam não ter nenhuma deficiência.

O perfil dos respondentes é semelhante ao identificado em **outras pesquisas sobre hábitos culturais**, como a *Cultura nas capitais* (2018), realizada por JLeiva, que aponta:

- 57% dos frequentadores de museus são das classes A e B, e 38% são brancos. Com relação à faixa etária, o interesse pelos museus atinge o ápice entre os 45 a 49 anos. A escolaridade também aparece como central para entender o público dos museus: enquanto 47% dos participantes da pesquisa com ensino superior frequentaram museus no ano anterior, 52% de quem cursou no máximo o fundamental nunca foi a um museu. Acerca da diferença de gênero, a pesquisa demonstra que, apesar das mulheres declararem maior interesse por museus, em geral o acesso delas é menor. Essa disparidade, porém, diminui conforme aumenta a escolaridade, e chega a se inverter entre os pós-graduados, superando os homens no acesso a museus.

O perfil dos participantes nos relembra que a ampliação da diversidade dos públicos – em termos de raça, classe social, gênero e idade – deve ser uma meta de todo o setor.

## HÁBITOS CULTURAIS E COMO PERCEBEM OS MUSEU HOJE

- Os participantes do questionário relacionam um museu principalmente como lugar de “arte” (255), “cultura” (149), “conhecimento” (89), “história” (84) e “memória” (27).



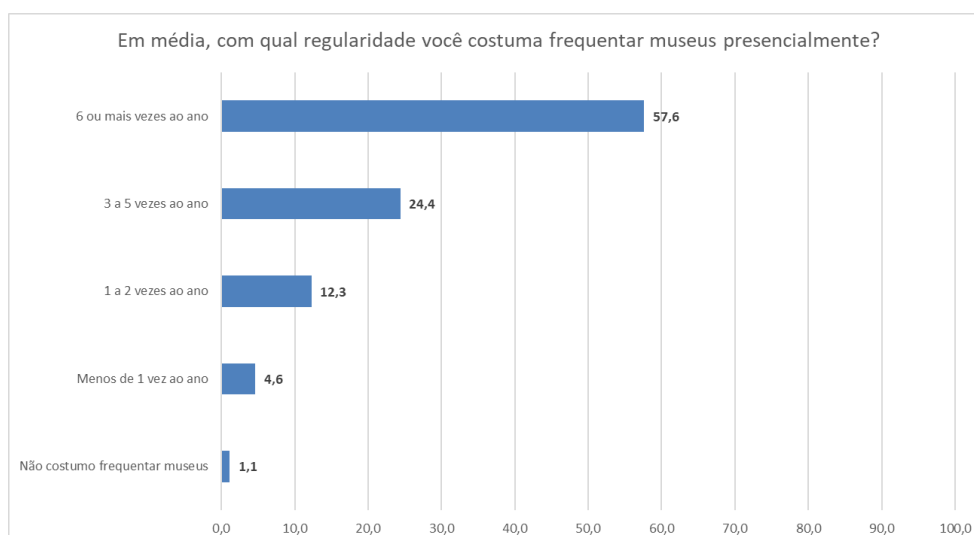
*\*“Qual é a primeira palavra que vem à sua cabeça quando você pensa em um museu?”*

- Os respondentes concordam que museus são: espaços de conhecimento (97,9% concordam totalmente), de educação (96,3% concordam totalmente), de valorização e preservação do patrimônio cultural (95,1% concordam totalmente), de história (94,9% concordam totalmente) e de reflexão sobre o passado, o presente e o futuro (94,5% concordam totalmente). Apenas cerca de 10% das pessoas acham que museus são entediantes e desinteressantes.
- As alternativas menos consensuais foram aquelas que definiam os museus como elitistas e pouco visitados (57,4% concordam em alguma medida) e de coisas antigas e velhas (42,1% concordam em alguma medida).
- Apenas uma pequena minoria (4,4%) discorda que os museus são espaços de uso de tecnologias e interação digital, enquanto 48,2% concordam totalmente com a assertiva, 47,4% concordam parcialmente.

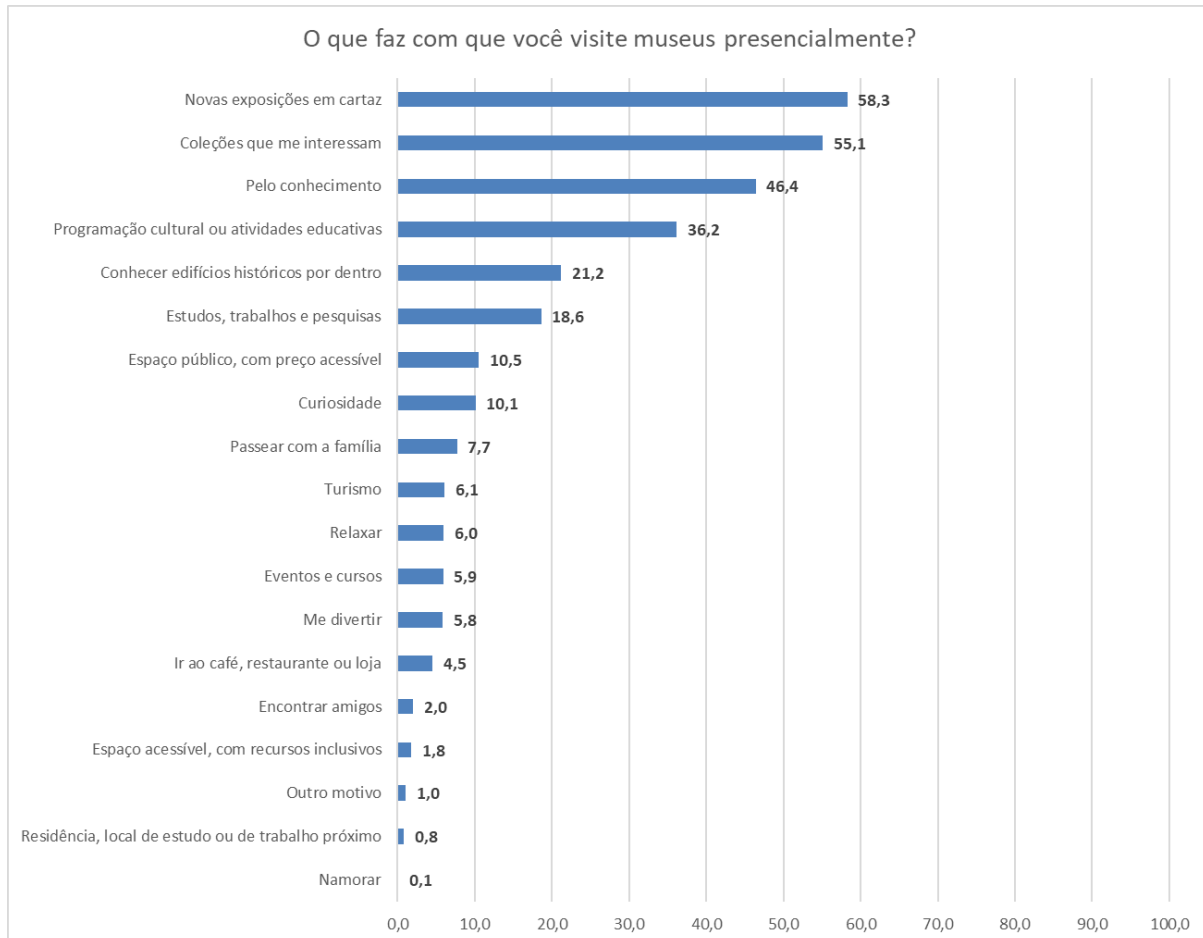
PARA VOCÊ, OS MUSEUS SÃO ESPAÇOS...	%		
	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Não concordo
de conhecimento	97,9	2,0	0,1
de educação	96,3	3,4	0,3
de valorização e	95,1	3,7	1,2

preservação do patrimônio cultural			
de história	94,9	4,8	0,3
de reflexão sobre o passado, o presente e o futuro	94,5	5,0	0,4
de contemplação artística	87,4	11,9	0,8
inspiradores	86,2	13,1	0,7
de turismo e lazer	77,4	21,1	1,5
de ação social	70,5	25,3	4,3
de diversão	68,5	29,1	2,5
para todos	67,2	27,4	5,4
de acolhimento	63,2	30,4	6,4
de uso de tecnologias e interação digital	48,2	47,4	4,4
de coisas antigas e velhas	8,4	33,7	57,9
elitistas e pouco visitados	8,3	49,1	42,6
entediantes/ desinteressantes	0,9	9,3	89,8

- A maioria dos respondentes (57,6%) declarou visitar museus 6 ou mais vezes ao ano, enquanto, na outra ponta, apenas 5,7% dos respondentes vão a museus menos de 1 vez ao ano ou não costumam frequentá-los. Nota-se, portanto, que o universo da pesquisa é formado principalmente por pessoas com familiaridade e gosto por atividades culturais, e museológicas em particular.



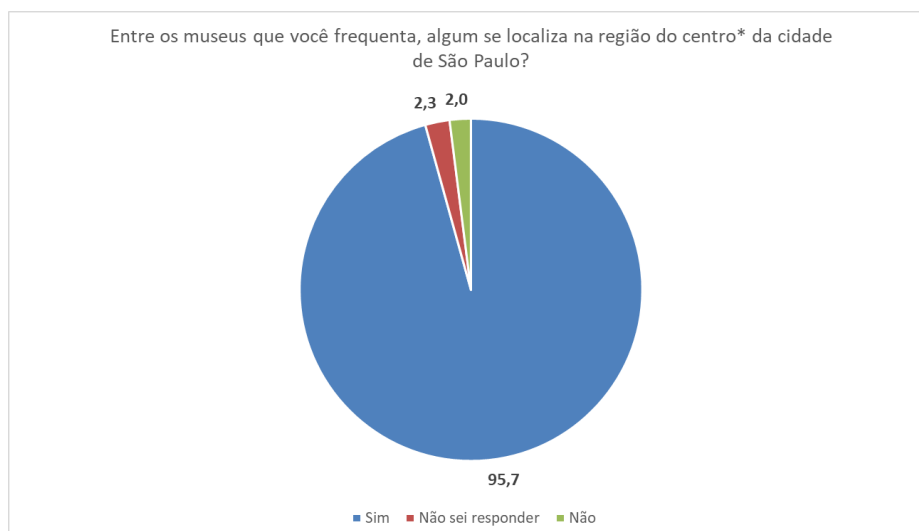
- Os motivos que mais mobilizam os frequentadores a visitar os museus são: exposições em cartaz (58,3%) e coleções que lhes interessam (55,1%). Outras razões recorrentes são pelo conhecimento (46,4%), programação cultural ou atividades educativas (36,2%), conhecer edifícios históricos por dentro (21,2%) e estudos, trabalhos e pesquisas (18,6%).



- Os principais motivos apontados pelos respondentes que afirmaram não frequentar museus (apenas 10 pessoas) foram: *falta de informações sobre o funcionamento dos museus e suas programações* e *falta de tempo*, *falta de opções na região*, *distância da residência/trabalho* e *é um programa caro*.



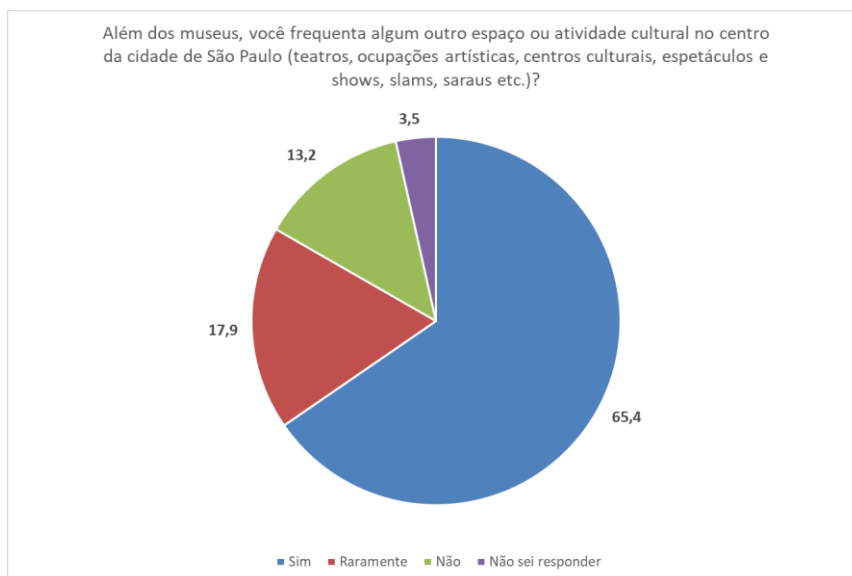
- Questionados, em pergunta de campo aberto, sobre o que lhes estimularia a visitar presencialmente museus, 3 destacaram a importância dos museus e 1 alegou faltar-lhe companhia. Os demais afirmaram demandas como mais informações e divulgação, exposições de obras de arte consagradas, exposição temática, segurança do entorno, preço acessível, melhoria das condições sanitárias gerais e espaço de cuidado, educação e recreação infantil.
- Na pesquisa *Cultura nas capitais* (2018) o conhecimento (44%) foi o principal motivo para visita nos museus, seguido por exposições que interessam (13%). Já as principais razões que inibem a frequência foram falta de tempo (33%), gosto (29%) e dinheiro (22%). Já na pesquisa do ICOM, *Desafios em tempos de Covid-19* (2020), as principais motivações do público foram: ver exposições novas (74,5%), conhecer o museu (53,5%), participar da programação cultural ou de atividades educativas (37,7%), rever a coleção do museu (30,9%) e passear com filhos, família ou amigos (20,7%).
- Entre aqueles que afirmaram frequentar museus em geral, 90% costumam visitar museus em São Paulo, sendo que a maioria destes (95,7%) afirmaram visitar museus no centro da cidade, sendo os mais citados: a Pinacoteca Luz, o Centro Cultural Banco do Brasil, a Pinacoteca Estação e o Museu da Língua Portuguesa.



Por favor, marque todos os museus que você já visitou presencialmente nesta região:	%
Pinacoteca Luz	92,1
Centro Cultural Banco do Brasil	86,5
Pinacoteca Estação	77,9
Museu da Língua Portuguesa	75,2
Museu de Arte Sacra	53,3
Centro Cultural Caixa	53,0
Museu Anchieta (Pateo do Collegio)	48,6
Memorial da Resistência	48,3
Museu Catavento	43,7
Unidades do Museu da Cidade (Solar da Marquesa, Casa da Imagem, Chácara Lane)	38,5
Museu da Diversidade Sexual	20,3
Outros	19,0
Museu da Energia de São Paulo	12,1

- Em geral, o público da Pinacoteca de São Paulo também é frequentador de uma grande variedade de equipamentos e atividades culturais da

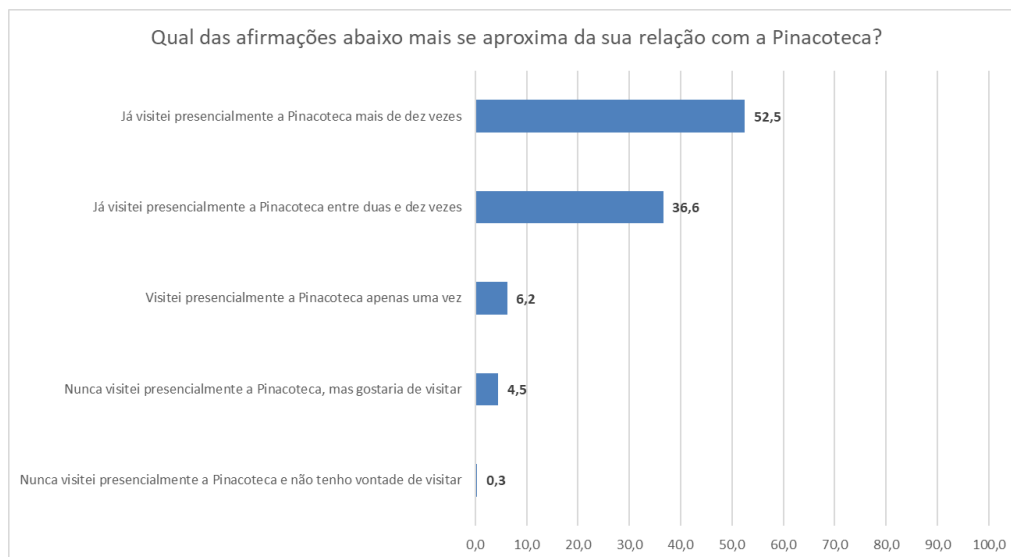
cidade: 65,4% declararam frequentar outros espaços ou atividades culturais no centro da cidade de São Paulo que não sejam museus. De um modo geral, apontaram apreciar e visitar feiras, centros culturais, cinemas, espetáculos, shows, concertos de música, slams, apresentações ao ar livre, parques públicos, galerias, exposições, ocupações artísticas, teatros, cinemas, bibliotecas, prédios históricos, bares, restaurantes, livrarias etc.



- Em resposta aberta o Sesc foi o equipamento cultural situado no centro mais mencionado (242 vezes) – especialmente suas unidades de Bom Retiro, 24 de maio e Consolação –, seguido por: Teatro Municipal (134), Sala São Paulo (110), Casa do Povo (39), Teatro São Pedro (32), Biblioteca Mário de Andrade (31), Farol Santander (31), Centro Cultural Oswald de Andrade (28), Casa de Francisca (24), Virada Cultural (23), Ocupação 9 de julho (20), Centro Cultural Olido (19), Galeria Pivô (16), Memorial da América Latina (15), Teatro Sérgio Cardoso (15), Praça Roosevelt e teatros (14), CCBB (13), eventos na Liberdade (12), Espaço Porto Seguro e teatro (11), Praça das Artes (11), Vila Itororó (9), entre outros.

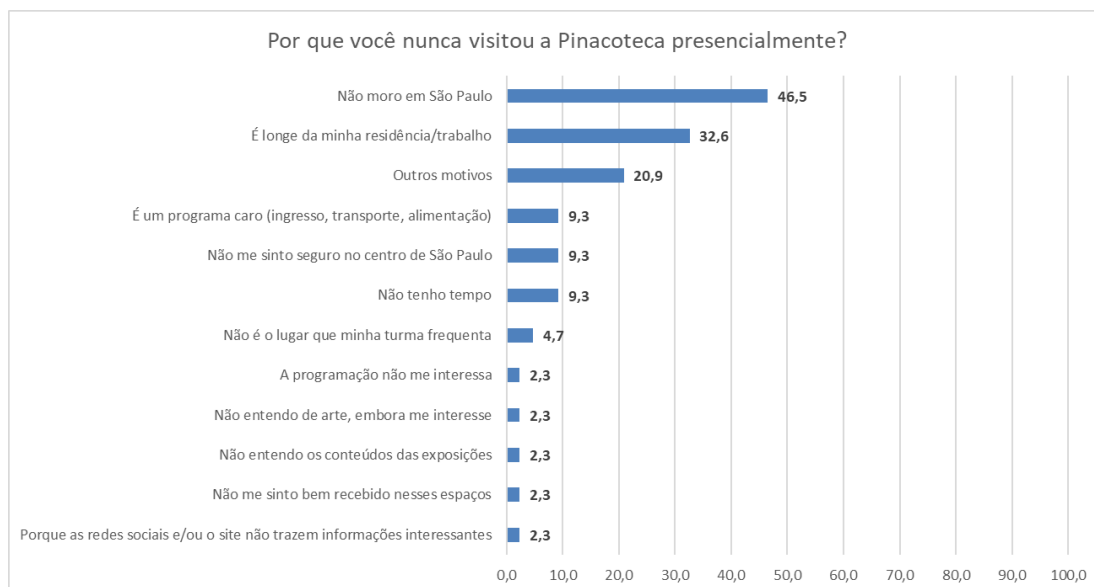
## O QUE PENSAM SOBRE A PINACOTECA

52,5% dos respondentes são **frequentadores assíduos da instituição** e afirmaram *já ter visitado presencialmente a Pinacoteca mais de dez vezes*. Esses dados reforçam que a maioria dos respondentes do questionário é formada pelo público assíduo não apenas de museus, mas especificamente da Pinacoteca.



Universo de 894 respondentes

- Menos de 5% nunca visitaram presencialmente a Pinacoteca. A razão mais frequente para tanto é *não morar em São Paulo* (20 pessoas), seguido por *ser longe da residência/trabalho* (14 pessoas). Outros motivos foram apresentados, como falta de informações sobre o museu, falta de interesse e a visita ainda não ter dado certo.



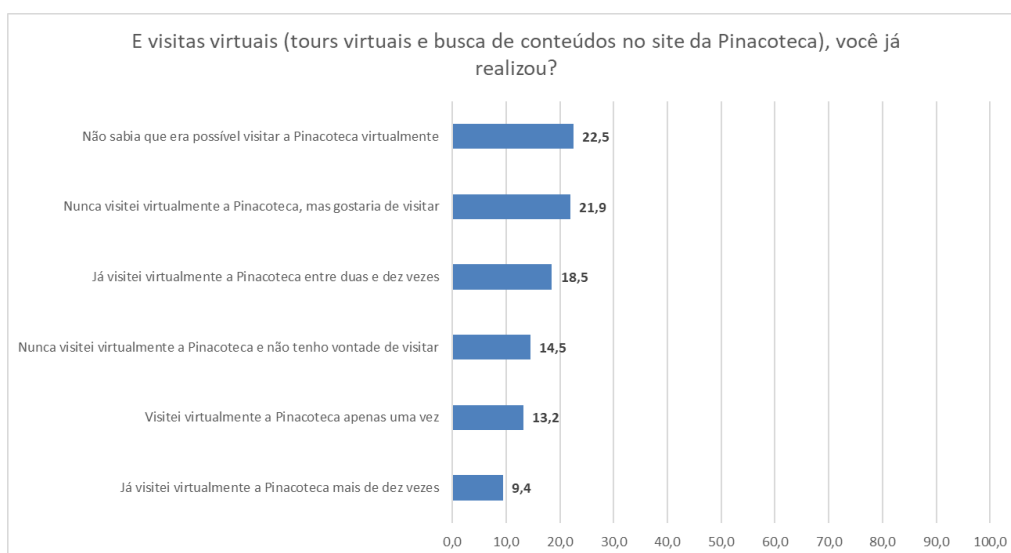
Universo de 43 respondentes

- *Gratuidade no acesso ou preços mais acessíveis e exposições temporárias com temas de meu interesse* foram as alternativas mais selecionadas como fatores que estimulariam a visitar a Pinacoteca.



Universo de 43 respondentes

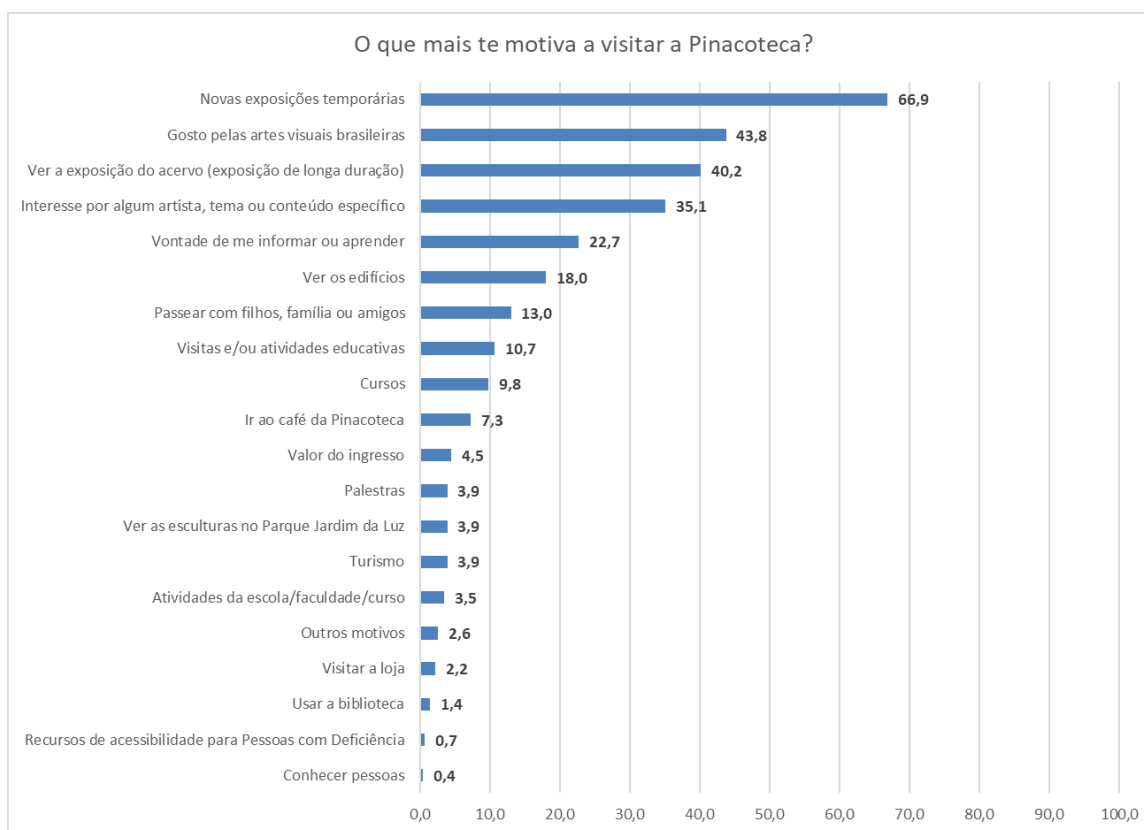
Em relação à prática de **visitas virtuais**, estimulada pela pandemia de Covid-19: 22,5% sequer sabiam dessa possibilidade; 21,9% nunca visitaram virtualmente a Pinacoteca, mas têm interesse em fazê-lo; enquanto 14,5% nunca a visitaram virtualmente e não possuem tal interesse. Apenas 41% dos participantes da pesquisa afirmaram já ter realizado tours virtuais e busca de conteúdos no site da Pinacoteca.



Universo de 894 respondentes

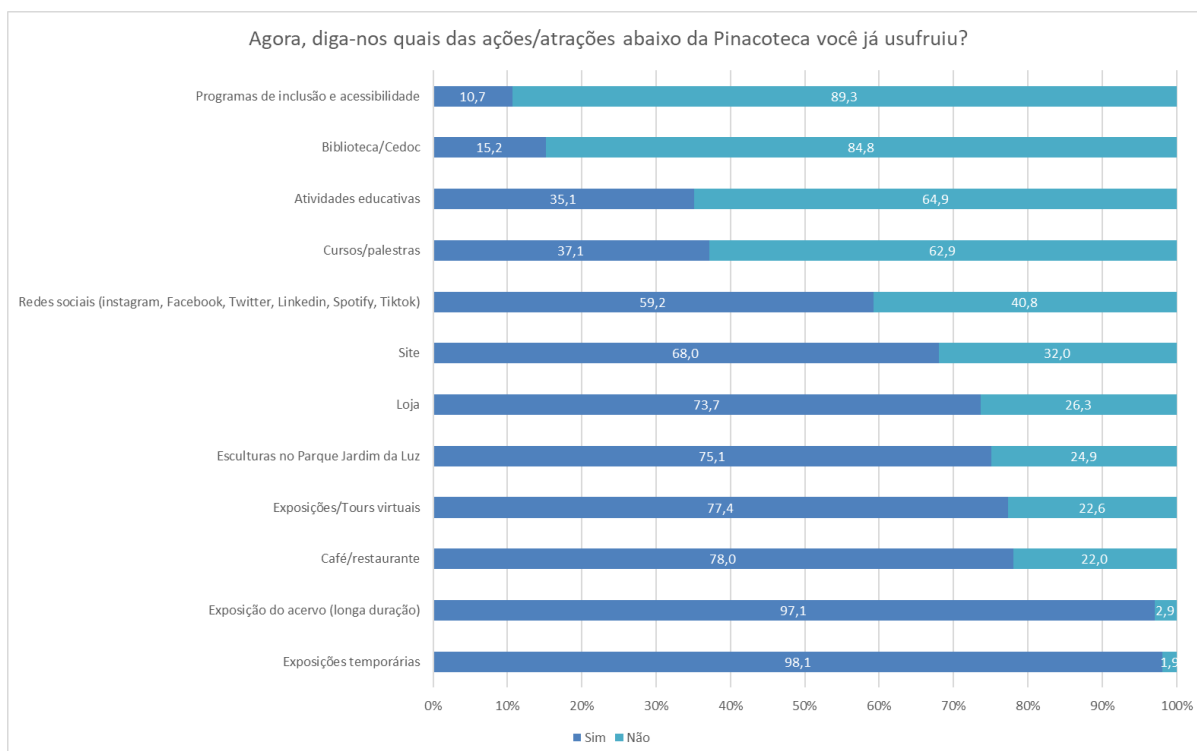
- O percentual de visitantes virtuais da Pinacoteca se assemelha ao dos que declararam ter participado de alguma atividade online realizada por museus durante a pandemia, na pesquisa do ICOM (43%).

Entre aqueles que já visitaram a Pinacoteca presencialmente pelo menos uma vez, as **motivações mais recorrentes** são: as novas exposições temporárias (66,9%); seguida do gosto pelas artes visuais brasileiras (43,8%); ver a exposição do acervo (exposição de longa duração) (40,2%);, o interesse por algum artista, tema ou conteúdo específico (35,1%); a vontade de se informar ou aprender (22,7%); e ver os edifícios (18%).



Universo de 851 respondentes

- As motivações apresentadas diferem um pouco daquelas mais citadas na pesquisa de público espontâneo da Pinacoteca (Percebe, 2019), em que a resposta mais recorrente foi conhecer a Pinacoteca (56,5%), seguido pelo gosto por museus de arte (46,6%), lazer/diversão (44%), visitar o acervo (38,3%), e apenas em quinto lugar a alternativa visitar uma exposição temporária (21,27%).
- *Exposições temporárias* (98,1%) e *exposição do acervo (longa duração)* (97,1%) são as ações da Pinacoteca que os respondentes declararam mais ter usufruído. Em seguida, estão o *café/restaurante* (78%), as *exposições e tours virtuais* (77,4%), as *esculturas no Parque Jardim da Luz* (75,1%) e a *loja* (73,7%). As ações menos indicadas foram a *biblioteca/Cedoc* (15,2%) e os programas de inclusão e acessibilidade (10,7%).



Universo de 851 respondentes

Os frequentadores mais assíduos<sup>2</sup> foram convidados a **avaliar alguns aspectos da Pinacoteca**. A *qualidade das exposições temporárias* e a *limpeza e manutenção do edifício* foram os itens mais bem avaliados, considerados ótimo por cerca de 75% do público.

- As características que receberam menos avaliações positivas foram: *oferta de tecnologias digitais; acessibilidade do conteúdo; qualidade das atividades educativas e diversidade de seus colaboradores*, com apenas 48,0%, 52,0%, 52,5% e 63,2% de bom ou ótimo, respectivamente. Por sua vez, as características que receberam maior quantidade de avaliações negativas foram *qualidade da comunicação das suas atividades ao público; diversidade de públicos que acessam a instituição e valor do ingresso*, os três com aproximadamente 17% de avaliações regular ou ruim.

Pelas suas respostas, percebemos que você conhece bem a Pinacoteca! Por isso, vamos aproveitar para te perguntar mais algumas coisas. A partir da sua experiência, como você caracteriza a Pinacoteca em relação à(ao):	Frequência %				
	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Não sei responder/ Não conheço
Qualidade das exposições temporárias	74,6	22,9	1,3	0,1	1,1

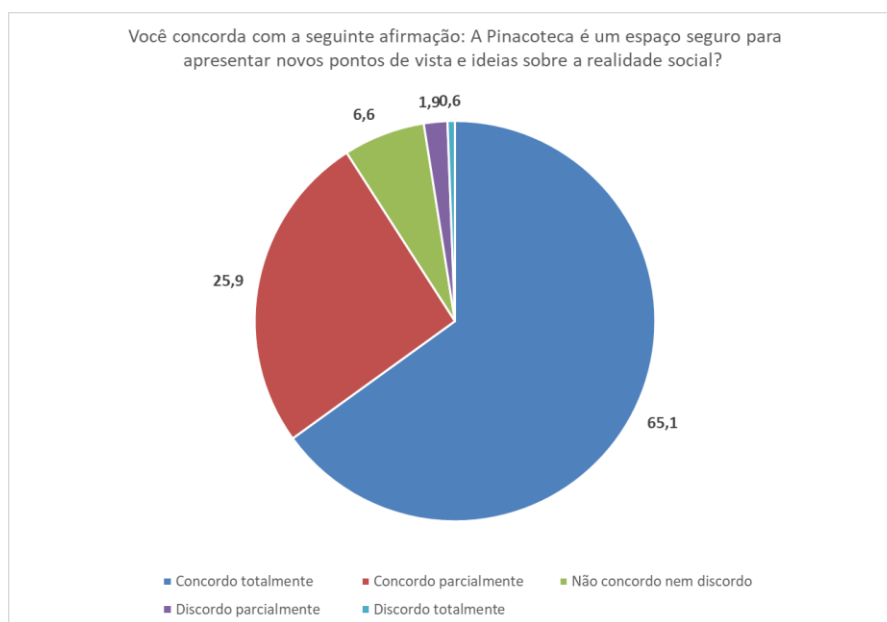
<sup>2</sup> Considera-se frequentadores assíduos aqueles declararam já ter visitado presencialmente a Pinacoteca mais de duas vezes e usufruído de exposições do acervo ou temporárias (totalizaram 796 pessoas).

Limpeza e manutenção do edifício	74,2	23,9	0,6	0,1	1,1
Facilidade de acesso	59,7	29,1	9,2	1,9	0,1
Acolhimento e atendimento	56,2	36,8	4,9	1,0	1,1
Diversidade de artistas representados no acervo	53,8	38,1	5,2	0,8	2,3
Sinalização dos edifícios e exposições (placas, legendas, informações gráficas, informações gráficas etc.)	53,4	36,6	6,9	1,1	2,0
Localização na cidade	51,1	34,0	10,9	3,8	0,1
Diversidade de linguagens artísticas representadas no acervo	48,0	41,6	7,0	1,1	2,3
Horário de funcionamento	41,0	49,2	7,3	0,4	2,1
Acessibilidade física (rampas, elevadores etc.)	38,7	32,8	5,5	0,9	22,1
Diversidade de públicos que acessam a instituição (gênero, sexual, cultural, social, étnico-racial, física etc.)	38,6	32,8	14,6	2,9	11,2
Valor do ingresso	36,6	44,1	14,4	2,8	2,1
Qualidade da comunicação das suas atividades ao público (divulgação, site, redes sociais etc.)	36,2	38,9	14,6	3,1	7,2
Diversidade de seus colaboradores (gênero, sexual, cultural, social, étnico-racial, física etc.)	32,8	30,4	9,5	2,1	25,1
Qualidade das atividades educativas	32,5	20,0	3,4	0,6	43,5
Acessibilidade do conteúdo (áudio-guia, braille, libras, textos em outros idiomas etc.)	26,1	25,9	5,2	1,0	41,8
Oferta de tecnologias digitais (visita virtual, recursos digitais e participativos nas exposições)	16,6	31,4	12,2	2,0	37,8

Universo de 796 respondentes

Em 2018, logo após o primeiro turno das eleições, o museu foi tomado por visitantes, em sua maioria mulheres, para acompanhar a exposição *Mulheres Radicais*. Essa experiência levou a instituição a refletir sobre a sua função enquanto **local seguro para experimentar novas ideias, reflexões e práticas**. A ideia de "lugar seguro" remete a uma frase do museólogo Stephen Weil que ficou bastante conhecida: "*Museums must be safe places for unsafe ideas*" (MURPHY, 2016, p. 312) e pode ser vista enquanto um objetivo a ser perseguido pelo museu como uma função a ser realizada e garantida e/ou mesmo como um lugar que o museu pode ocupar, de diferentes maneiras, no imaginário de seus visitantes. Os participantes do questionário foram convidados a expressar sua concordância ou não com a afirmação: "*A Pinacoteca é um espaço seguro para apresentar novos pontos de vista e ideias sobre a realidade social?*"

- A maioria dos respondentes concorda que a Pinacoteca cumpre esse papel: 65,1% concordaram totalmente; 25,9% concordaram parcialmente; 6,6% não concordaram nem discordaram; e 2,5% discordaram em algum grau da afirmativa.



Universo de 851 respondentes

- A opção de comentar a questão era aberta e não obrigatória, mas, mesmo assim, 43% dos respondentes quiseram se manifestar a respeito (totalizando 370 respostas).
- Os que concordam totalmente com a afirmação apontam a instituição como um espaço seguro para fomentar debates e visões sobre a sociedade: um local que apresenta diversidade em seu acervo, em termos

de obras e abordagens, e que é frequentada por uma diversidade de pessoas<sup>3</sup>.

Concordo que a Pinacoteca seja um local seguro para apresentar novos pontos de vista. É um ambiente cultural tradicionalíssimo na cidade, um marco cultural. As pessoas que trabalham na Pinacoteca são profissionais de excelente qualidade e são extremamente aptos para nos ensinar tudo o que for possível (Mulher cisgênero, branca, na faixa etária de 30 a 34 anos, ensino superior incompleto, estudante e que já visitou presencialmente a Pinacoteca entre duas e dez vezes).

Desde que comecei a frequentar a Pinacoteca de São Paulo, no Parque da Luz, percebo que é um Museu que acaba por acolher todo o tipo de pessoas. Em minha primeira vez nesse espaço, ainda achava que museu era um lugar elitista, pois é isso que o senso comum afirma para as pessoas que moram nas periferias. Mas minha experiência foi outra: vi imigrantes, vi pessoas pretas, vi pessoas dos mais diversos gêneros circulando naquele espaço, apreciando a Arte. Além disso, a Pinacoteca já abrigou performances artísticas que apontam para essa liberdade de expressão, para um espaço progressista e seguro para o debate de ideias (Mulher cisgênero, preta, na faixa etária de 50 a 59 anos, pós-graduada e que já visitou presencialmente a Pinacoteca mais de dez vezes).

A Diversidade das obras, dos visitantes e o acolhimento dos funcionários dão a perspectiva do senso "humano" da Pinacoteca. Logo parece-me um espaço livre para discussões sobre a realidade social (Mulher cisgênero, branca, na faixa etária de 60 a 70 anos, pós-graduada e que já visitou presencialmente a Pinacoteca mais de dez vezes).

Percebo pelo que entra em exposição e cursos e palestras que acontecem nos espaços Pina, a Pinacoteca se posiciona sempre contra qualquer tipo de opressão. Na atual realidade social, isso é vigoroso. Poderoso! (Homem cisgênero, preto, na faixa etária de 45 a 49 anos, pós-graduado e que já visitou presencialmente a Pinacoteca entre duas e dez vezes).

- Alguns visitantes apontam que o espaço seguro deve acolher também a luta e o conflito.

Eu acredito que o espaço de um museu sempre tem que ser seguro para apresentar outros pontos de vista e realidades. Esses novos pontos podem ser desconfortáveis, e inclusive é bom que mexam com o público, que causem algum desconforto, mas eu acredito que os museus e espaços de cultura sempre tem que ser seguros para iniciar essas novas perspectivas (Homem cisgênero, branco, na faixa etária de 40 a 44 anos, pós-graduado e que já visitou presencialmente a Pinacoteca mais de dez vezes)

- Mas muitos comentários também indicaram a necessidade de abordagens mais críticas ao acervo, de maior diversidade de artistas e de públicos e também de posicionamentos em relação a questões de seu entorno.

---

<sup>3</sup> Dado o grande número de respostas abertas, todos os depoimentos abertos apresentados a partir daqui foram selecionados por serem emblemáticos e representativos das temáticas abordadas pelos respondentes. Considerando que o questionário foi respondido de forma anônima, optou-se por identificar algumas características dos respondentes que podem auxiliar na análise dos dados: gênero, cor/raça, faixa etária, escolaridade e frequência na visita da Pinacoteca.

A Pinacoteca, assim como vários outros espaços museológicos, é um museu elitizado que, desde a sua arquitetura, até a conformações das suas equipes de trabalho e acervo, reitera estruturas de opressão, dentro e fora da instituição. Exemplo disso é o silêncio da instituição frente às políticas adotadas pelo governo do estado de São Paulo para "limpar" o entorno do museu (Mulher cisgênero, preta, na faixa etária de 25 a 29 anos, ensino superior completo e que já visitou presencialmente a Pinacoteca mais de dez vezes).

A Pinacoteca é um espaço incrível, mas não posso afirmar se é seguro para apresentar novos pontos de vista e ideias sobre a realidade social, isso porque eu ainda sinto elitista, não com pensamentos e ações decoloniais (Mulher cisgênero, preta, na faixa etária de 25 a 29 anos, pós-graduada e que já visitou presencialmente a Pinacoteca entre duas e dez vezes).

- Entre os que não concordaram com a afirmação, há aqueles que se opõem à abertura do espaço para crítica social: a "função primeira" de um museu parece ser especificamente contemplativa, muito provavelmente relacionada à ideia de que se vai para um museu para "aprender sobre arte", e não necessariamente sobre história e contextos sociais.

Novos pontos de vista e realidade social, sim, parece-me um tema bem contemporâneo, só que a proposta do museu em questão é mostrar o que há de arte hoje, especialmente a brasileira, muita história... não me parece que o interessante aqui seja a demarcação de diferenças sociais ou diversidade de alguma forma, exceto aquilo que toca diretamente à arte. Por exemplo: há pinturas que mostram uma "curiosidade", os indígenas, os europeus. É um documento do que foi encontrado no Brasil. Apenas isso (Homem cisgênero, branco, na faixa etária de 60 a 70 anos, pós-graduado e que já visitou presencialmente a Pinacoteca mais de dez vezes).

Acho que, no meu caso, visitar a Pinacoteca é para ver arte e não pensar na realidade social (Mulher cisgênero, branca, na faixa etária de 71 anos ou mais, ensino médio completo, pessoa surda e que já visitou presencialmente a Pinacoteca entre duas e dez vezes).

Acho que deveria ser preservado como ela é, espaço, dinâmica e conteúdo. Existem outros lugares para inovações. Tem lugar para todos. Vamos preservar este" (Mulher cisgênero, não se sente confortável para declarar sua raça, na faixa etária de 50 a 59 anos, ensino superior completo, empresa própria e que já visitou presencialmente a Pinacoteca entre duas e dez vezes).

Pode ser seguro mas não é sua finalidade principal, nem um lugar adequado para esse fim (Homem cisgênero, branco, na faixa etária de 71 anos ou mais, ensino superior completo autônomo e que já visitou presencialmente a Pinacoteca mais de dez vezes).

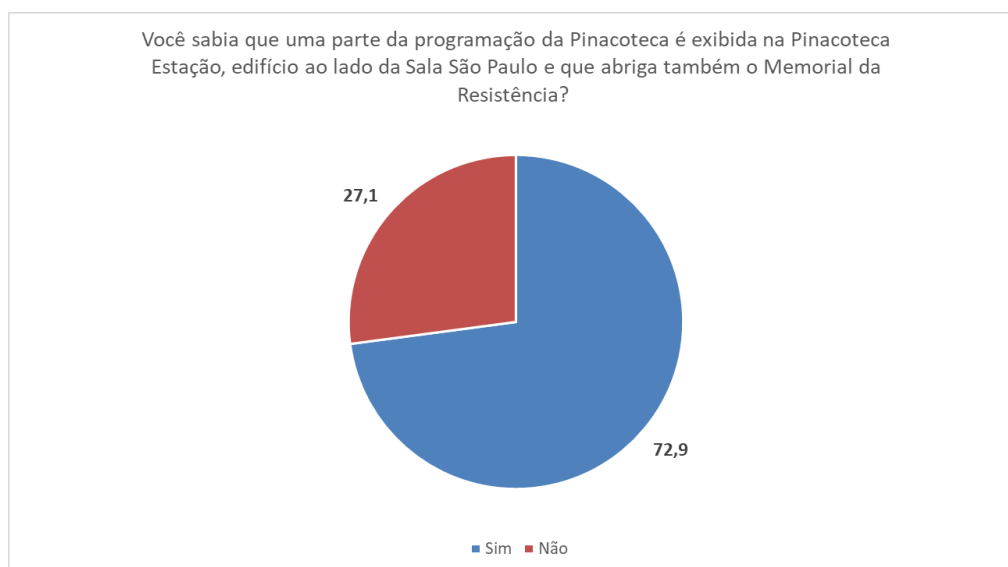
Entrar em questões políticas, sociais e de gênero acabam por desvirtuar a percepção dos frequentadores do espaço, pois há vários outros espaços para tais propostas que oferecem melhores condições para tais propostas sem alterar a função museológica e de formação cultural que nossos museus devem preservar, oferecendo reflexões para que não repitamos erros do passado para o futuro por razões e/ou ideias mais particulares e/ou restritos (Mulher cisgênero, preta, na faixa etária de 50 a 59 anos, pós-

graduada, serviço público, baixa visão e que já visitou presencialmente a Pinacoteca mais de dez vezes).

- Alguns participantes compreenderam a palavra “seguro” em termos do território em que a Pinacoteca está inserida, sendo recorrente a preocupação com a insegurança e os problemas sociais do entorno.

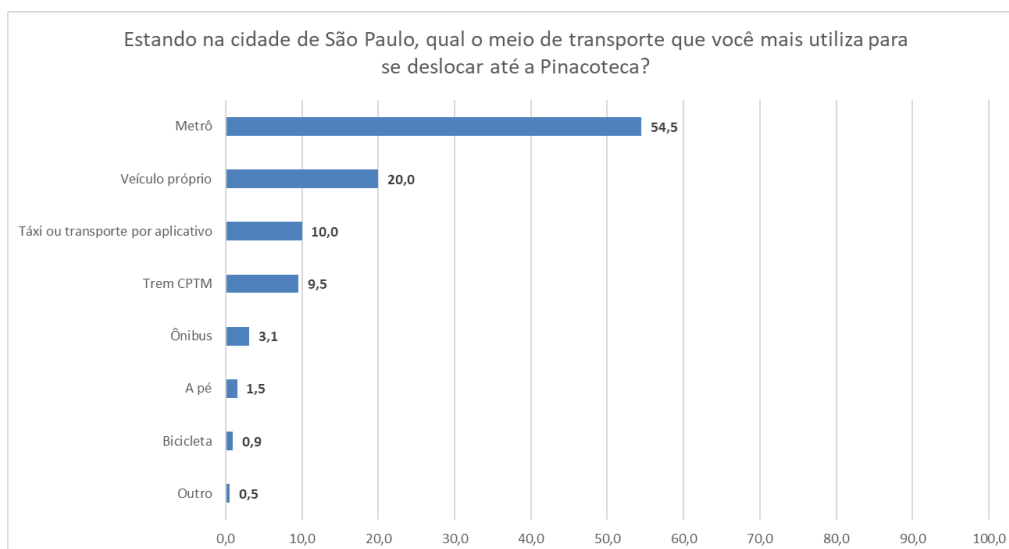
Uma parte significativa do público da Pinacoteca, 27,1% dos respondentes, desconhecem a **programação exibida na Pinacoteca Estação**.

- Quanto menos frequente é o visitante, maior é o desconhecimento sobre a Pinacoteca Estação: aproximadamente 70% dos que declararam ter visitado *apenas uma vez* não sabiam que parte da programação da Pinacoteca é exibida nesse edifício; igualmente, 44% dos que visitaram entre duas e dez vezes e 10% dos que visitaram mais de dez vezes.



Universo de 851 respondentes

O **meio de transporte** mais utilizado para se deslocar até a Pinacoteca é o metrô (54,5%), seguido por veículo próprio (20%), táxi ou transporte por aplicativo (10%) e trem CPTM (9%). Essas respostas vão ao encontro aos dados apresentados pela pesquisa da Percebe (2019), com público espontâneo, em que 55,8% declarou utilizar metrô, 17,4% carro próprio, 14,2% táxi ou app, 13,8% a pé, 13,5% ônibus e 10,4% trem.



No geral, os **participantes da pesquisa apresentaram uma avaliação muito positiva da Pinacoteca**. Questionados o quanto recomendariam para outras pessoas a visita ao museu, em uma escala de 0 a 10<sup>4</sup>, 84,7% avaliaram a instituição com a nota máxima. Menos de 1% dos participantes da pesquisa podem ser classificados como detratores, enquanto 93,1% como promotores. Nota-se uma quantidade baixíssima de detratores, o que reflete muito positivamente na reputação do público frequentador acerca da Pinacoteca.

- Por essas notas, o índice de NPS atual da Pinacoteca é de 92,2%, considerado como zona de excelência<sup>5</sup>, condizente à posição de destaque entre as instituições museológicas nacionais.
- Entre os 8 respondentes que se posicionaram como detratores, 6 deles alegaram o motivo de insegurança do entorno como determinante para a sua resposta; uma, a falta de inclusão para minorias sociais, citando o exemplo de uma pessoa negra e tetraplégica; e outra não especificou nenhuma experiência ruim ao visitar a Pinacoteca.

<sup>4</sup> Essa questão se baseia na metodologia Net Promoter Score (NPS), comumente usada para avaliar fidelidade e satisfação. De acordo com a métrica NPS, os respondentes são classificados entre *detratores* (aqueles que dão notas de 0 a 6), *neutros* (aqueles que dão notas entre 7 e 8) e *promotores* (aqueles cujas chances de recomendar a visita ao museu estão entre 9 e 10).

<sup>5</sup> Para chegar ao Índice NPS é necessário subtrair a porcentagem de *promotores* da porcentagem de *detratores*, o que permite estabelecer uma escala de classificação, em geral dividida nas seguintes faixas: entre 75 e 100 – excelente, ou que se encontra em zona de excelência; entre 50 e 74 – muito bom, também chamado de zona de qualidade; e de 0 a 49, razoável ou em zona de aperfeiçoamento.

## O QUE DESEJAM PARA O FUTURO DA PINACOTECA?

Ao serem questionados sobre os tipos de **mudanças que gostariam de ver prioritariamente na Pinacoteca**, a alternativa mais priorizada foi *apoiar e abrigar causas sociais do território vizinho à Pinacoteca* (42,8%), seguida por *tratar de temas e pautas sociais e políticas importantes* (36,3%), *oferta de espaços, exposições e atividades gratuitas* (36,1%) e *ampliar a oferta de cursos, palestras ou oficinas* (34,5%).

- A alternativa menos priorizada foi ter profissionais mais preparados para atender o público (3,9%), além daqueles que afirmaram que não mudariam nada (apenas 4,8%).

Que tipos de mudanças você gostaria de ver prioritariamente na Pinacoteca?	%
Apoiar e abrigar causas sociais do território vizinho à Pinacoteca	42,8
Tratar de temas e pautas sociais e políticas importantes, como racismo, feminismo, desigualdade de gênero etc.	36,3
Oferta de espaços, exposições e atividades gratuitas	36,1
Ampliar a oferta de cursos, palestras ou oficinas	34,5
Ter atividades associadas ao Parque Jardim da Luz	30,0
Oferta de intervenções e apresentações com diversas linguagens artísticas (performance, música, dança, teatro, circo etc.)	28,4
Preços mais acessíveis no restaurante/café	24,1
Ter funcionários com perfil diverso (cor/raça, gênero, deficiência etc.)	21,7
Oferta de atividades e conteúdo para adolescentes e jovens	21,2
Oferta de atividades e conteúdo para pessoas idosas	21,2
Abrigar atividades de grupos e coletivos (festas, encontros, grupos de estudo, grupos para criação artística etc)	20,9
Ter mais atividades participativas e/ou interativas	20,4
Oferta de atividades e conteúdo para crianças	20,0
Espaços para oficinas	18,7
Ser mais acessível digitalmente e ampliar a programação online	14,4
Ter exposições diferentes das apresentadas atualmente	9,2
Não mudaria nada	4,8
Ter profissionais mais preparados para atender o público	3,9
Outra	3,3

- Entre os visitantes mais assíduos, apoiar e abrigar causas sociais do território vizinho à Pinacoteca foi a alternativa mais escolhida. Já para quem visitou presencialmente a Pinacoteca entre duas e dez vezes, os itens priorizados foram tratar de temas e pautas sociais e políticas importantes; oferta de espaços, exposições e atividades gratuitas e apoiar e abrigar causas sociais do território vizinho à Pinacoteca. Entre aqueles que foram apenas uma vez no Museu, as prioridades estão na oferta: *atividades e conteúdo para crianças, jovens e adolescentes, atividades participativas e/ou interativas e cursos, palestras ou oficinas*. Para os que nunca tiveram acesso presencial à Pinacoteca, mas gostariam de visitar, as duas alternativas mais selecionadas foram justamente a *oferta de espaços, exposições e atividades gratuitas e ser mais acessível digitalmente e ampliar a programação online*.
- Além das opções listadas, no campo aberto foram apresentadas outras propostas, como rotatividade fixa do acervo permanente, menor preço e maior facilidade na aquisição do ingresso, produção de conteúdo digital nas redes sociais, cursos online, mais opções no menu do restaurante e café (inclusive para veganos), educativo mais presente na abordagem das obras, atendimento diferenciado a patronos e doadores, melhor organização da exibição do acervo, ações urbanísticas no entorno, residências artísticas, ampliação do horário de funcionamento em dias úteis para pós-expediente, visitas monitoradas para crianças e adolescentes, maior acessibilidade para pessoas com deficiência e mobilidade reduzida, aperfeiçoar a comunicação e divulgação para outros públicos, ônibus gratuito para alunos de escolas públicas, promoção de sarau na Pinacoteca, estacionamento mais acessível, maior diversidade nos cargos de direção, melhorar a linguagem visual no interior do edifício, entre outras.

Refletindo sobre **aspectos de outros museus que gostariam de encontrar na Pinacoteca**, os respondentes apontaram uma série de questões:

- diversidade social de temas, públicos, artistas e funcionários
- interatividade das exposições
- gratuidade no ingresso e ampliação no horário de funcionamento
- atividades formativas, como cursos e oficinas
- ações voltadas ao público infantil, jovens e estudantes
- programação musical
- comunicação e divulgação
- demandas em relação à estrutura física (como acessibilidade, espaço para convivência, estacionamento de carro e bicicletas, pontos de carregamento de celular e wifi, entre outros)
- preocupação com a segurança
- diálogo com o entorno

De toda a crítica, é visível que a Pinacoteca tenta acessar outros públicos, mas, o fato de não ter periféricos e artistas periféricos fazem que o olhar da Pinacoteca esteja muito centralizado na branquitude ainda, na burguesia. Então se faz necessário que sejam equipes diversas. Por exemplo, a equipe que está fazendo esse acompanhamento, quantos são periféricos? Negros?

Desses, quanto tem poder de decisão? (Homem cisgênero, preto, na faixa etária de 30 a 34 anos, pós-graduado e já visitou presencialmente a Pinacoteca mais de dez vezes).

Acho que a Pinacoteca não deixa nada a desejar em relação a outros museus da cidade. Claro que se pudesse mudar algo, mudaria a segurança em torno da região, mas sei que o problema é muito maior e não depende só da Pinacoteca e sim de uma ação conjunta de segurança pública (Mulher cisgênero, branca, na faixa etária de 30 a 34 anos, estudante, ensino superior incompleto e já visitou presencialmente a Pinacoteca entre duas e dez vezes).

Ampliação para os espaços externos no parque da luz, inserir a comunidade em projetos de modo a promover a cidadania, integração, propósito de vida e coletividade (Pessoa não binária, não se sente confortável para declarar sua raça, na faixa etária de 40 a 44 anos, com pós-graduação e já visitou presencialmente a Pinacoteca mais de dez vezes).

Acho que não tem nada que não tenha na pinacoteca que não tem nos outros museus que eu frequento, o que não tem está mais conectado ao entorno. Quando vou ao CCBB, MASP ou IMS eu costumo ir a lugares antes ou depois, como cinema, café e restaurantes, e na pinacoteca não, eu vou, visito e vou embora. acho que aumentar a conexão com estabelecimentos próximos seria interessante (Mulher cisgênero, branca, na faixa etária de 30 a 34 anos, pós-graduada e já visitou presencialmente a Pinacoteca mais de dez vezes).

Creio que a principal questão em relação a Pinacoteca e outros museus em SP é o preço do ingresso. Não tem como ser acessível se as pessoas não têm condições materiais de estarem no espaço, por mais que exista um esforço interno em oferecer uma programação diversificada, um serviço educativo excelente e etc. Outra estratégia interessante é que a Pinacoteca se projete mais para fora da instituição, exposições itinerantes, atividades educativas que se realizem para além dos muros do edifício e em outros territórios, apoio a outras iniciativas artísticas que englobam as linguagens ausentes no acervo (Mulher cisgênero, branca, na faixa etária de 35 a 39 anos, pós-graduada e já visitou presencialmente a Pinacoteca entre duas e dez vezes).

Acredito que a Pina seja bastante completa em sua programação. Poderia ter mais espaços de convivência e descanso (Mulher cisgênero, amarela, na faixa etária de 40 a 44 anos, pós-graduada e já visitou presencialmente a Pinacoteca mais de dez vezes).

Não apenas em museus, mas exposições em si, como Sescs. Acho que, para grandes exposições e artistas com produção intensa, a contratação (com farta discussão e pesquisa, óbvio) de arte educadores seria ótimo. Como exemplo cito a Exposição sobre Cildo Meirelles no Sesc Pompeia que envolveu dezenas de pessoas no educativo. Processo de curadoria compartilhadas, com curadores convidados. Também oficinas artística, encontro do público com o artista e curadores com mais frequência, espaço de consulta e escuta do público antes e depois de trazer uma exposição. Manter o espaço em alto nível sem interferências total organizações privadas, ter um Conselho Gestor com vaga e voz para usuários/frequentadores/ educadores. Biblioteca mais acessível, mais fácil de consulta, sem tanta formalidade e com espaço de cursos e pesquisas coletivas, inclusive junto a Universidades a fins. E sempre: Transparência

(Mulher cisgênero, preta, na faixa etária de 50 a 59 anos, ensino superior completo e já visitou presencialmente a Pinacoteca mais de dez vezes).

Outras manifestações como apresentações musicais, teatro ou mesmo performances, como ocorrem no vão do MASP ou mesmo no jardim do MUBE em menor intensidade, poderiam "trazer o museu para a cidade" e vice-versa (Homem cisgênero, branco, na faixa etária de 30 a 34 anos, pós-graduado e já visitou presencialmente a Pinacoteca mais de dez vezes).

Hoje a Pinacoteca é o museu mais acessível da cidade em muitos aspectos. Acredito que mais atividades como oficinas e cursos regulares poderiam aproximar a comunidade do museu como espaço de convivência e não apenas de visita (Homem cisgênero, branco, na faixa etária de 30 a 34 anos, pós-graduado e já visitou presencialmente a Pinacoteca mais de dez vezes).

O Masp sempre teve espetáculos de música e danças, assim como uma parte de formação e educação através dos cursos. Não acho o modelo de apresentações de música, danças e cursos do Masp ideal. Acho que a Pinacoteca pelo espaço que possui poderia ter mais diversidade e integração das pautas destas atividades, como ser mais acessível financeiramente do que o Masp oferece. A Pinacoteca poderia preencher uma lacuna que há nos museus brasileiros que é fomentar o espaço de formação e aprendizado que um museu pode oferecer (Homem cisgênero, branco, na faixa etária de 50 a 59 anos, ensino superior completo e já visitou presencialmente a Pinacoteca mais de dez vezes).

Um café mais democrático, um espaço para apresentações e espaço para as crianças (Mulher cisgênero, branca, na faixa etária de 50 a 59 anos, ensino superior completo e já visitou presencialmente a Pinacoteca mais de dez vezes).

O Mis Experience vem se destacando com exposições imersivas, penso que este upgrade merece ser explorado na Pina. Mais exposição de grandes artistas com explorações sensoriais e com oficinas (Mulher cisgênero, branca, na faixa etária de 60 a 70 anos, pós-graduada e já visitou presencialmente a Pinacoteca entre duas e dez vezes).

Espaço para acolhimento de famílias com crianças pequenas, educadores preparados para mediar grupos com crianças pequenas (Mulher cisgênero, branca, na faixa etária de 40 a 44 anos, pós-graduada e nunca visitou presencialmente a Pinacoteca, mas gostaria de visitar).

Uma comunicação mais bem feita, tanto na mídia tradicional como nas mídias sociais. Ver o que estão fazendo no museu paulista e no Masp (Homem cisgênero, branco, na faixa etária de 30 a 34 anos, pós-graduado e já visitou presencialmente a Pinacoteca mais de dez vezes).

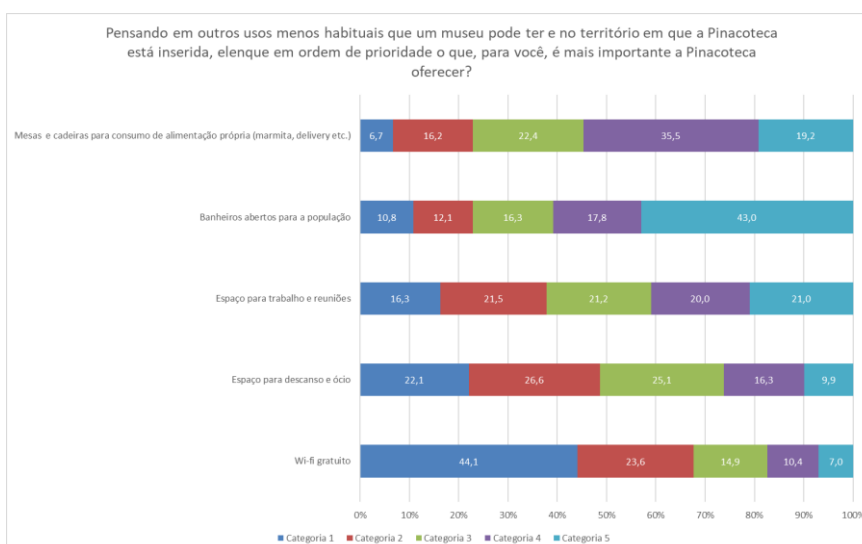
Essa pergunta é um pouco delicada, porque é preciso ter consciência da própria vocação. Como espaço artístico, de alguma forma inserido dentro de uma tradição da arte brasileira, a Pinacoteca é excelente. Poderia melhorar como espaço de acolhimento, como espaço radicalmente questionador das diversas violências políticas e sociais da nossa sociedade, mas de novo, será que essa é mesmo a vocação do espaço? Sinto que às vezes os museus se perdem um pouco por querer ser tudo (Homem cisgênero, branco, na faixa etária de 35 a 39 anos, pós-graduado e já visitou presencialmente a Pinacoteca mais de dez vezes).

- Além disso, foram muitos os comentários elogiosos à Pinacoteca, afirmando que todas as necessidades são supridas e que não há nada a melhorar, quando comparadas às suas características específicas com as de outros museus. Houve ainda algumas poucas vozes que se opuseram explicitamente a mudanças no perfil da Pinacoteca como um museu tradicional de arte.

Gosto da Pinacoteca e a considero ótima. Podem melhorar? Idealmente sempre se pode, mas espero que não perca sua característica de espaço de contemplação do belo, passando a querer atender modernidades que a descaracterizariam (Mulher cisgênero, branca, na faixa etária de 40 a 44 anos, pós-graduação incompleta e já visitou presencialmente a Pinacoteca mais de dez vezes).

Nada, a Pinacoteca tem um conceito específico que acredito que deva ser mantido. Flexibilizar e Inovar dentro deste próprio conceito não significa mudá-lo ou ser maleável com para se adaptar ao que ele não é. Entendo a dificuldade de encontrar um equilíbrio entre a mudança dos tempos e a permanência da identidade - isso existe em todo trabalho - porém a Pinacoteca sempre será uma, pinacoteca e isso é o mais charmoso, acalentador e inovador em si mesmo; quando se pensa que os tempos modernos, o que é inovar é ser diferente no máximo possível, aqueles que permanecem em essência é que inovam o quadro geral (Se identifica como: "humano em raça/cor e gênero", na faixa etária de 35 a 39 anos, pós-graduado e já visitou presencialmente a Pinacoteca mais de dez vezes).

Pensando em **usos menos habituais de um museu** e no território que envolve a Pinacoteca, os participantes da pesquisa elencaram em ordem de prioridade alguns serviços que a Pinacoteca deveria oferecer. Assim, *wi-fi gratuito* apareceu em primeiro lugar para 44,1% dos respondentes, seguido de *espaço para descanso e ócio* por 22,1% e *espaço para trabalho e reuniões* por 16,3%. Já a sugestão de *banheiros abertos para a população* e *mesas e cadeiras para consumo de alimentação própria* foram selecionadas como prioritária por apenas 10,8% e 6,7% dos participantes da pesquisa, respectivamente.

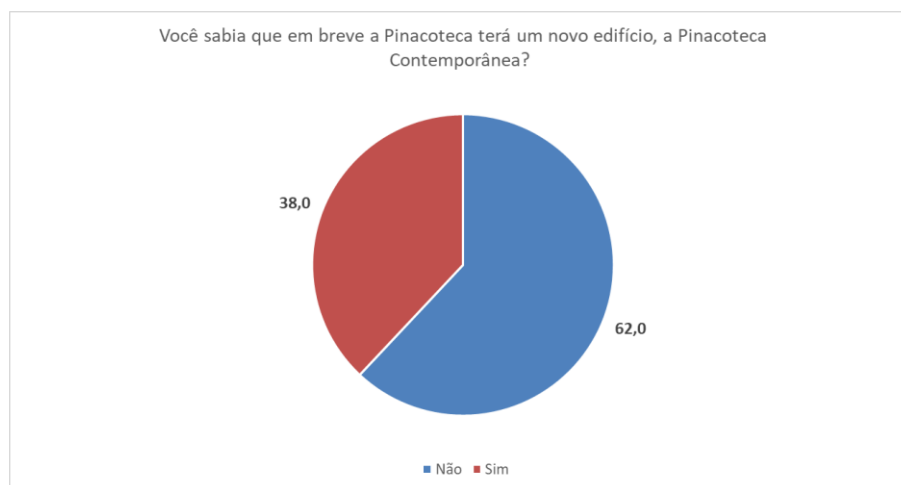


- Na questão aberta seguinte, em que os respondentes tiveram a oportunidade de expor sua opinião, 12 pessoas expressaram a sua

discordância, defendendo que alguns ou nenhum desses itens deveriam ser priorizados.

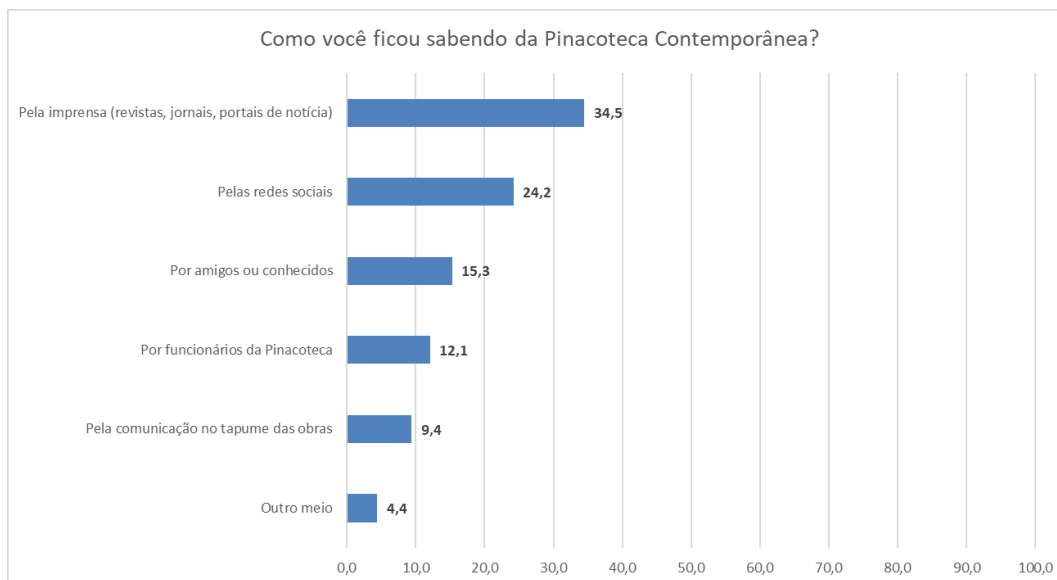
- As demais, porém, listaram várias sugestões de usos, como aqueles relacionados com a segurança e diálogo com o entorno da Pinacoteca; acessibilidade; atividades voltadas para famílias, público infantil e escolas; gratuidade, valor do ingresso e horário de funcionamento; transporte e locomoção; programação que envolva outras linguagens artísticas, como música e teatro; atividades formativas, como cursos e oficinas; uso da biblioteca; atividades ao ar livre no parque; orientações nas visitas; comentários sobre o café e a loja; bem como uma série de demandas em termos de espaço e estrutura física.

A maioria (62%) dos participantes da pesquisa não sabia que a Pinacoteca em breve terá um novo edifício, a **Pinacoteca Contemporânea**. Mesmo entre os frequentadores mais assíduos (que já frequentaram o museu mais de 10 vezes), 55% desconheciam a nova unidade. Entre aqueles que visitaram a instituição entre duas e dez vezes ou apenas uma vez o desconhecimento é ainda maior, 78% e 95 % respectivamente.



Universo de 891 respondentes

- Dos participantes da pesquisa (38%) que já estavam informados sobre a Pinacoteca Contemporânea, 34,5% ficaram sabendo através *da imprensa (revistas, jornais, portais de notícia)*, 24,2% pelas *redes sociais*, 15,3% por *amigos ou conhecidos*, 12,1% por *funcionários da Pinacoteca* e 9,4% pela *comunicação no tapume das obras*



Universo de 339 respondentes

Ao serem questionados sobre o que consideram fundamental que esse novo espaço ofereça e possibilite, os **participantes do questionário externo levantaram desejos e expectativas** para a nova unidade (respostas abertas):

- O tema mais citado foi **acessibilidade** (social, atitudinal, arquitetônica, programática etc). Há uma expectativa de que a instituição promova ações para acolher os diversos grupos sociais. A inclusão de grupos em situação de vulnerabilidade e um maior diálogo com o entorno foram novamente colocados como questões que o museu precisa encarar e se posicionar, propondo ações que se conectem com essa realidade.
- O **valor do ingresso** foi um dos pontos mais citados para ampliar o acesso ao museu e os interlocutores parecem desconhecer as políticas de gratuidade da instituição.
- Há desejo por um **espaço plural, comprometido com a diversidade**: do público, dos trabalhadores, dos artistas, do acervo e também das relações além de seus muros.

Espero que ele seja realmente acolhedor e não mais um espaço voltado para a elite das artes. Que tenha preços acessíveis e que realmente convide as pessoas a estarem ali, a aproveitarem o espaço e o que ele oferece. Para isso, ter funcionários e exposições que reflitam a diversidade é fundamental. Espero que ele não seja simplesmente hipster. Espero que vocês consigam olhar para a imensidão que é São Paulo e como ela é feita de gente sofrida, e não dos que se acham entendedores da arte e que, de alguma maneira, se sentem melhor que os outros, mais inteligentes, mais sabedores do que é certo. Espero que vocês realmente se abram pro centro de Sampa (Mulher cisgênero, parda, na faixa etária de 45 a 49 anos, pós graduada, já visitou presencialmente a Pinacoteca mais de dez vezes. Questionário externo).

- Os participantes também destacaram a importância de uma **postura**

**acolhedora** por parte da instituição na nova unidade.

Além dessa nova infraestrutura com programação ampla, diversa e acessível, considero fundamental que possibilite que o público seja tratado e abordado pelos profissionais (mediadores, por exemplo) e colaboradores (artistas, músicos etc) de modo acolhedor, respeitoso, alegre, inventivo, participativo (Mulher cisgênero, branca, na faixa etária de 45 a 49 anos, pós-graduada, já visitou presencialmente a Pinacoteca mais de dez vezes. Questionário externo).

- A questão da garantia da **segurança** com relação ao entorno foi o segundo tema mais citado pelos respondentes.
- Há a expectativa que a nova unidade assuma um **compromisso com a arte contemporânea**, que, contudo, é vista por alguns como mais distante da população em geral e de mais difícil compreensão. As ações educativas seriam, nessa perspectiva, centrais para que os visitantes ficassem mais à vontade com essa temática e para que o conteúdo exibido se tornasse, de certa forma, mais palatável:

A arte contemporânea é bem difícil de ler, seria incrível ter um espaço educativo voltado para a leitura e conhecimento desse movimento, sem constranger ninguém. (Mulher cisgênero, branca, na faixa etária de 25 a 29 anos, ensino superior incompleto e já visitou presencialmente a Pinacoteca entre duas e dez vezes. Questionário externo)

Muita propaganda deste espaço convidando a população a conhecer o espaço e as artes visuais contemporâneas brasileiras, com bons profissionais para receber a população e acolher seus anseios e quebrar os preconceitos sobre arte contemporânea (Mulher cisgênero, não se sente avontade para responder sobre raça, na faixa etária de 50 a 59 anos, pós-graduada, já visitou presencialmente a Pinacoteca mais de dez vezes. Questionário externo).

- A nova unidade é percebida como uma grande **oportunidade para acolher e dar espaço para novos artistas, coletivos, linguagens artísticas, além de novas práticas de curadoria.**

Considerando ser uma Pinacoteca Contemporânea, seria extremamente interessante ver artistas brasileiros desse cenário expostos, e também outras modalidades de arte (performática, audiovisual etc), que ultrapassassem as barreiras de uma moldura (trabalho que a Pinacoteca já vem lindamente realizando). Mais atividades formativas também seriam muito, muito interessantes. Que esse novo espaço possibilite novos ares, diversas formas de pensar, criar, ser e estar na era contemporânea, que ocupe o centro sem esquecer daqueles que habitam a região, que se internacionalize, levando nomes brasileiros mundo afora, e que seja um lugar de diálogo artístico e social (Mulher cisgênero, amarela, na faixa etária de 20 a 24 anos, pós-graduada, já visitou presencialmente a Pinacoteca mais de dez vezes. Questionário externo).

- Há também um desejo de que o novo edifício promova uma **programação** com cursos, palestras, oficinas, ateliês, atividades para diversas faixas etárias, que contemplem múltiplas linguagens artísticas: *“a apropriação*

*livre das expressões da cultura contemporânea jovem (HQs, Mangás, jovens ensaiando suas danças, ou simplesmente não fazendo nada). A abertura de uma área para a auto expressão em linguagens como dança e música pode ser um grande atrativo para aproximação destes novos públicos".*

- O desejo de atividades e espaços voltados para o público infantil foi muito citado.

Além dos inúmeros desejos e expectativas já apresentados acima, a Pinacoteca Contemporânea chega no imaginário dos frequentadores apontando para **novas possibilidades de usos e de ocupação do espaço do museu**, sistematizados abaixo.

- Mais bancos *"bancos para sentar e apreciar as obras assim como para descanso enquanto vemos as exposições"*
- Integração com a o parque a a natureza *"Natureza, exposição botânica, observação de pássaros"*
- Espaço/mesas para estudo e reuniões. *"Isso simplesmente não existe no centro de São Paulo"*
- Contação de história e troca de livros
- Espaço acolhedor e confortável *"de conforto e muito conteúdo"*
- Espaço para debates
- Espaço coworking
- Sala de leitura
- Espaço de fruição e contemplação no geral *"Espaço para contemplação de obras artísticas como esculturas e jardins"*
- Novas linguagens: teatro ao ar livre, espetáculos e performances
- Práticas e atividades de reflexão e diversão
- Espaços de convivência e espaço abertos para encontro entre as pessoas *"Espaço para que os visitantes possam se reunir para complementar a visita com com conversas entre si, com área de estudo e reuniões e pic-nics"*
- Áreas para descanso e ócio *"Ser um lugar de referência para o ócio"*
- Locais silenciosos que possibilitem a leitura e estudo
- Espaço para criação e pesquisa
- Laboratórios
- Espaço democrático *"espaço aberto e livre, sem catraca e controle. Onde a gente simplesmente entre e curta"*

No geral, a notícia da chegada da Pinacoteca Contemporânea foi bem recebida pelos participantes do questionário externo, que se mostraram entusiasmados com a novidade e compartilharam muitos elogios à iniciativa.

## REFERÊNCIAS

Pesquisa *Cultura nas Capitais*

Realização: JLeiva Cultura & Esporte

2018

<https://www.jleiva.co/cultura-nas-capitais>

Público espontâneo - Pinacoteca de São Paulo

Realização: Percebe - pesquisa, consultoria e treinamento educacional

2019

Pesquisa *Desafios em tempos de Covid-19*

Realização: ICOM BR e Tomara! Educação e Cultura

2020

<https://www.icom.org.br/?p=2121>